

pede endereçar aos companheiros encarnados as seguintes ponderações:

— Bem-aventurados os pais pobres de dinheiro ou renome, que não tolhem a iniciativa própria dos filhos, nos caminhos da edificação terrestre! Através do trabalho áspero e duro, de decepções e dificuldades, ensinam aos rebentos de seu lar que são irmãos dos batalhadores anônimos do mundo, dos humildes, dos calejados, construindo-lhes a ventura em bases sólidas e formando-lhes o coração na fé e no trabalho, antes que venham a perverter o cérebro com vaídeza e fantasias! Esses, sim, podem abandonar a Terra, tranqüilamente, quando a morte lhes cerrar as pálpebras cansadas... Mas, infortunados serão todos os pais ricos de bagagens mundanas, que desfiguram a alma dos filhos, impondo-lhes mentirosa superioridade pelos artificialismos da instrução paga, carregando-lhes a mente de concepções prejudiciais, acerca do mundo e da vida, pelo exercício condenável de uma ternura falsa! Esses, esperem pelas contas escabrosas, porque, de fato, tentaram enganar a Deus, distanciando-lhe os filhos da verdade e da luz divina... Depois da morte do corpo, sentirão a dor de se verem esquecidos no dia imediato ao dos funerais de seus despojos, acompanhando, em vão, como mendigos de amor, os filhos interessados na partilha dos bens, a revelarem atitudes crueis de egoísmo e ambição!

Com estas palavras de um amigo, finalizo minhas despretensiosas considerações sobre as responsabilidades domésticas, mas duvido que existam pai e filhos na carne com bastante sensatez para nelas acreditarem.

50

Oração de um morto pelos mortos

Senhor Jesus: muita vez o trabalhador do campo da vida interromperá o serviço do arado, não para olhar atrás, misturando saudades da esfera inferior com aspirações do plano sublime, mas para fixar as zonas mais altas e rogar-Te o auxílio imprescindível!

Mestre de Sabedoria e Bondade, não Te venho pedir hoje pelos que ainda se prendem à luta da carne! O faminto que se arrasta no mundo, na maioria das vezes, encontrará uma côdea de pão; o doente, quase sempre, achará remédio salutar. Venho pedir-Te por todos aquêles que a morte arrebatou ao corpo físico, inesperadamente, quando seus corações navegam em pleno mar de ilusão; por aquêles que deixaram os afetos mais caros, que abandonaram o ninho doméstico entre angústias e lágrimas, que desertaram compulsoriamente dos serviços materiais em que punham a esperança!... Muitos dêles, Jesus, acordaram em regiões que supunham não existir; outros amparam-se ainda com os familiares do mundo, tentando restaurar uma situação que a Divina Lei considera encerrada, em definitivo; outros ainda, Mestre, se conservam apegados ao sepulcro que lhes guarda os despojos, procurando

inútilmente renovar as exaustas energias orgânicas!...

Senhor, porque não pedir por êles ao Teu amor que nos legou a doutrina do túmulo vazio?

E' verdade que a maioria dêles, pobres espíritos infelizes e perturbados, menosprezaram-Te o nome, esquecendo as obrigações que lhes competiam na Terra... Inegavelmente, criaram dolorosos infernos de remorso e sofrimento para si mesmos, que a Tua própria complacência não pode remover, nem destruir, em virtude das soberanas e indefectíveis Leis do Eterno, mas nós Te rogamos um raio de luz que os esclareça, uma gôta do bálsamo de Teu infinito amor que lhes alivie os inomináveis padecimentos!... Ensina-lhes ainda, por intermédio de Teus mensageiros abnegados, o desprendimento dos derradeiros laços que os escravizam aos enganos do passado cruel! são miseráveis paralíticos do coração, que perderam o movimento fácil, por haverem desprezado os raciocínios nobilitantes, e cegos que subtrairam a visão a si mesmos, viciando os olhos na contemplação de fantasias sem número, no círculo das sombras terrestres! Sabemos, Jesus, que os paralíticos e cegos voluntários dificilmente encontrarão a cura precisa; entretanto, ousamos suplicar Tua bênção divina para todos êsses infortunados que, em desespôro, vagueiam sem rumo na Crosta Planetária!

Ajuda-os, por compaixão, a se desfazerem das ilusões que os prendem à inquietação e ao tormento íntimo, auxilia-os no aprendizado da arte difícil de dizer adeus! dá-lhes a noção de que a existência última do corpo se lhes fechou

à alma, como se cerra um livro de contas do mundo, e ampara-lhes o coração oprimido para que se ponham a caminho da liberdade espiritual! que possam reconhecer, ao influxo de Teu amor, a cessação de todos os direitos transitórios da Terra, em face da morte renovadora, e que troquem os títulos convencionais, que lhes uniam o espírito na carne aos séres queridos, pelos títulos gloriosos da fraternidade imortal, sem limitações e sem fronteiras! Reconhecemos que todos êles, como nós outros, estão assinalados por débitos vultosos perante a Tua misericórdia e sabemos que é impossível fugir ao resgate. Todavia, nós Te suplicamos a bênção de luz, a fim de que se desfaçam as sombras que nos cercam.

Jesus, compadece-Te dos novos Lázarus, sepultados no túmulo das ilusões e ajuda-os para que sejam desenfaixados e ressuscitem, de fato, ao clarão da verdade eterna! Senhor, Tu que iluminaste os caminhos da vida, atende-nos a súplica e clareia também os caminhos da morte!...

FIM